



## Entrelaçando Possibilidades para uma Educação Antirracista na Primeira Infância

Aldeci Pereira dos Santos<sup>1</sup>  
Jaqueline A. F. Lixandrão Santos<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a prática pedagógica através da literatura infantil relacionada a aspectos étnico-raciais e a aprendizagem da matemática na pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil. A primeira infância é uma fase de grandes aprendizagens das crianças, tudo aquilo que os pequenos têm acesso, e convivem se constituirão em referenciais na construção de suas teorias de mundo, suas ideias de família, de sociedade, de relações e de si mesmos.

O CMEI campo de pesquisa tem o compromisso de promover o desenvolvimento integral das crianças e, nesse sentido, vem sendo também palco de desenvolvimento de práticas educativas culturais, de modo que integre as práticas da proposta curricular do município e a diversidade cultural vivenciada no espaço escolar. A literatura infantil tem sido um recurso fundamental e significativo neste centro educacional já que as crianças adoram ouvir histórias. O trabalho com a literatura infantil proporciona várias experiências, desenvolvendo a criatividade, como também os aspectos emocionais, sociais, cognitivos e criando condições favoráveis para suas aprendizagens. Nessa perspectiva, a literatura voltada para as relações étnico-raciais fortalece a formação positiva do sujeito uma vez que propõe indagações ao leitor, estimula a curiosidade, permite a produção de novos conhecimentos através de brincadeiras, imaginação, desenvolvendo o raciocínio e a compreensão de mundo.

Visto que a temática das relações étnico-raciais é determinada pela legislação brasileira de acordo com a alteração sofrida na LDB de 1996 (BRASIL, 1996) e regida pela lei 10639/2003 (BRASIL, 2003). Esta retrata a preocupação sobre reflexões acerca do preconceito e da discriminação e democratização do ensino, de modo a garantir a todos os alunos, o reconhecimento e valorização da cultura e identidade, contribuindo assim para combater o racismo e a discriminação, provocando nos cidadãos orgulho e reconhecimento de seu pertencimento étnico racial. É fundamental, portanto,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco (EDUMATEC) - PE, [aldeci.santos@ufpe.br](mailto:aldeci.santos@ufpe.br);

<sup>2</sup> Pós-Doutorado do Curso de Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco (EDUMATEC) – PE, [jaqueline.lixandrao@ufpe.br](mailto:jaqueline.lixandrao@ufpe.br).

que as práticas pedagógicas realizadas nas escolas se norteiem pela equidade, justiça social, respeito e na valorização das diferenças.

Em relação à literatura infantil, a maioria dos livros ainda traz um ideal de beleza, ligado a características de fenótipos brancos, ainda com marcas culturais europeias. Dessa maneira, se faz necessário que as crianças tenham possibilidades de encontrar na literatura infantil personagens negros em um contexto positivo. E aliar essa possibilidade do trabalho com a literatura infantil aliado com a matemática, possibilita uma aproximação mais prazerosa entre a criança e a matemática. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal, investigar o potencial de conectar matemática, literatura infantil e questões étnico-raciais na primeira infância. E destaca como objetivos específicos: analisar as representações de personagens negros nos livros de literatura infantil; sugerir atividades que tornem possível trabalhar a Literatura infantil étnico-racial em consonância com a Matemática e tornar a aprendizagem mais significativa através da ludicidade. Para tanto, serão analisados e utilizados dois livros de literatura infantil afro-brasileira.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente artigo se caracteriza como uma investigação de caráter qualitativo, com o interesse de não apenas constatar algo, mas intervir na realidade e, por meio dessa intervenção, trazer possíveis contribuições, provocando um feito positivo sob as observações realizadas. Desse modo, decidiu-se pela pesquisa-ação, que se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador com os participantes de modo cooperativo (SILVA; MENEZES, 2005). O meu envolvimento com a professora e a turma pesquisada efetivou-se em proporcionar reflexões sobre as contribuições do uso didático da Literatura Infantil no ensino e na aprendizagem de noções matemáticas utilizando as variadas linguagens das crianças, possibilitando ajustar recursos e metodologias.

Ao unir a literatura infantil e o ensino de Matemática, podem-se criar espaços para que os alunos desenvolvam sua capacidade de questionar, levantar hipóteses, comunicar ideias, realizar relações, desenvolver habilidades matemáticas, aprender novos conceitos e aprimorar conceitos existentes. Em todas as etapas metodológicas, a pesquisadora contará com instrumentos para auxiliar na produção de dados, como celular (fotos, áudios e vídeos), produções (desenhos, livros, pintura), entrevista e o caderno de anotações os quais servirão como aporte para as análises.

A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação localizado no Município de Camaragibe, Pernambuco. Este CMEI foi à primeira creche com atendimento integral de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses desse município e no momento há 420 crianças matriculadas no prédio sede e

anexo. Foi inaugurado para atividades a partir de julho de 2014. Na comunidade existe um número alto de desempregados, autônomos e assalariados e a maioria dos jovens em situação de vulnerabilidade social, onde muitas famílias sobrevivem do trabalho informal. Por isso veio à escolha deste bairro para a construção do CMEI como prioridade nesta área para atender as crianças vindas dessas famílias

A turma pesquisada é denominada 6º ano da educação infantil e formada por 25 crianças. Nos dias dos encontros havia entre 17 a 18 crianças na sala. Os alunos tinham entre 5 e 6 anos e a maioria são afrodescendentes. Optou-se em realizar a pesquisa nessa faixa etária, último ano das crianças na educação infantil, por supor que, nessa fase, o retorno seria por meio de respostas mais concretas, e que eles compreenderiam melhor o tema além de estarem em processo de construção de suas identidades. A professora participante é formada em Pedagogia e possui vários anos de docência na educação infantil, porém não tem uma forma contextualizada de ensinar matemática que considere as experiências das crianças. Além disso, ela pouco sabe sobre a aprendizagem da matemática através da literatura infantil, apesar de salientar que gosta de matemática.

Assim, com base na perspectiva apontada com o intuito de atingir o objetivo proposto, foram selecionados dois livros para utilizar nas atividades: "A cor de Coraline", de Alexandre Rampazo (2017) e "Chuva de Manga", de James Rumford (2008). Para a seleção dos livros de literatura infantil, o critério foi o de selecionar aqueles que contivessem personagens representados por crianças negras em um contexto positivo e que possibilitassem o trabalho na educação infantil. Com o livro "A cor de Coraline", de Alexandre Rampazo (2017), foram realizados três planos de aula, com algumas atividades pensadas pela pesquisadora e outras desenvolvidas a partir das curiosidades das crianças durante a leitura da história. Já com o livro "Chuva de Manga", de James Rumford (2008), foram realizado dois planos de aulas, com atividades pensadas pela pesquisadora, porém com possibilidade de mudanças em função do interesse das crianças. Todas as atividades estão detalhadas na análise dos resultados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabemos que a Educação Infantil contempla as crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade. Sendo nessa etapa da vida que as identidades das crianças estão se constituindo e, portanto, é importante que às escolas tragam essa discussão sobre diversidades desde a primeira infância. É a primeira vez que os pequenos se relacionam com grupos tão diferentes do seu convívio familiar, nos quais suas identidades vão sendo tecida. Porém, não podemos desconsiderar que é

nesta etapa que há uma intensidade de interações e transformações na construção da identidade das crianças.

Sendo assim, é significativo assegurar uma escola diversa para as crianças, que tenha um amplo debate das relações étnico-raciais proporcionando representações para as crianças negras e para as crianças não negras. Esse processo contribuirá para uma compreensão das crianças de uma sociedade heterogênea culturalmente. É importante também que sejam apresentadas outras etnias como a indígena, salientando a relevância de um debate para toda a sociedade. Dentre várias formas de apresentar a temática a respeito da cultura e histórias africanas e afro-brasileiras nas escolas de Educação Infantil, vimos na Literatura Infantil uma maneira lúdica de promover uma educação antirracista.

Segundo Munanga (2005), os discursos sobre o negro ao longo da história, sob uma perspectiva ocidental e etnocêntrica, apresentavam povos selvagens, pobres e inferiores, desprovidos de conhecimento, história e cultura. Para tanto, Munanga (2005, p. 16) aponta que:

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos negros. Interessa também aos alunos de outras etnias, principalmente os alunos brancos, pois ao receberem uma educação envenenada por preconceitos, também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas.

Assim, as relações étnico-raciais devem ser discutidas desde o início da escolarização para mudar essa visão estereotipada. Diante disso, devemos refletir que a Educação Infantil se configura como um espaço no qual a crianças encontrará diferentes culturas, subjetividades, formas de ver o mundo e agir sobre ele. Para Mbembe, (2014) um futuro livre da ideia de “raça” só é possível por meio da justiça, restituição e reparação.

Sendo assim, valorizamos a diversidade e as diferenças expressas nas relações étnico-raciais, promovendo experiências e vivências no modo de vida, de brincar e do acesso à cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas. Trazendo a literatura infantil, com ludicidade e linguagem leve e adequada ao imaginário infantil, colaborando para abordar o respeito às diferenças, o combate ao racismo e a intolerância, sobretudo a importância da representatividade positiva das crianças negra na literatura infantil. Na abertura do seu livro *Tornar-se negro* (SOUZA, 2021, p. 45) escreve que “Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesmo”. Possuir um discurso sobre si é compreendido como uma das etapas da nova identidade, a partir de processos de identificação positiva com a negritude.

Desta forma incorporaremos a literatura infantil com a temática das relações étnico-raciais para promover uma educação para as diferenças, buscando superar os preconceitos sociais, através de uma educação antirracista livre de qualquer forma de preconceito e discriminação. Gomes (2008), nos desperta para o quanto as literaturas, ao serem usadas nas escolas, podem ampliar os conhecimentos de mundo das crianças, quando afirma que:

Por meio da Literatura e, mais especificamente, do conhecimento da rica produção literária africana e afro-brasileira, os professores poderão encontrar alguns caminhos pedagógicos para o trato da questão africana e afro-brasileira na sala de aula. Caminhos estimulados pela Lei 10.639/03, que revelam a forte presença histórica, política, social e cultural africana na diáspora. (GOMES, 2008, p. 151)

É evidente que o percurso para romper essas barreiras ainda é enorme, por isso procuramos promover uma educação para as diferenças apresentando o universo de narrativas infantis com a temática voltada para as relações étnico-raciais, de modo que as crianças conheçam várias histórias, brinquem e tenha acesso à representatividade positiva da pessoa étnico-racial. Sendo essencial que as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar se pautem na equidade, na justiça social, no respeito e na valorização das diferenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os livros procuramos respostas para as questões: Como são os personagens desse livro? Em que lugar ele se passa? Este livro contribuirá para que a criança viaje para outros lugares? Ele traz a diversidade e a riqueza de diferentes culturas? Ele contribui para a construção de uma identidade cultural positiva das crianças? Ele contribui para que a matemática seja trabalhada de forma interdisciplinar? O livro potencializa o desencadeamento de situações-problemas? E procuramos responder também nosso objetivo principal. Descreveremos e analisados a seguir duas atividades realizadas com crianças.

Atividade 1 : Essa atividade foi realizada com o livro "A cor de Coraline", e após a conversa sobre a história, convidei todos a responder a seguinte questão: Se você fosse amigo (a) de Pedrinho, e ele lhe pedisse o lápis "cor de pele", qual o lápis você daria para Pedrinho? Em seguida pedi que elas fizessem um desenho de si mesmas e o pintasse. Disponibilizei duas caixas de lápis de cor para as crianças para elas escolherem.

Para responder a pergunta de qual o lápis elas dariam a Pedrinho, as crianças pegavam os lápis de cor que disponibilizei e começaram a comparar com a cor de sua pele, para me mostrar qual

o lápis entregaria a Pedrinho. Em seguida com a mesma cor do lápis pintaram o desenho que representava a si mesmas. Durante a atividade, percebi que as crianças já se percebem como sujeitos de direito e representatividade em seu contexto social. O trabalho que já vem sendo realizado na creche com o uso da literatura infantil étnico-raciais nos mostra o quanto as crianças já valorizam sua identidade. Elas se sentiam muito à vontade quando escolhiam a cor do lápis que mais se aprecia com sua pele, sem qualquer forma de discriminação e preconceito.

Fotos 4, 5 e 6: Crianças escolhendo um lápis parecido com a cor de sua pele.



Fonte: a autora

Atividade 2: Esta atividade foi realizada com o livro "Chuva de Manga", e após a leitura e conversa sobre a história, perguntei as crianças: Qual a fruta a história mostra? As Crianças responderam: Manga. Depois pedi para que cada um dissesse a sua fruta preferida. Quando todas as crianças disseram à fruta que mais gostava, coloquei no chão a imagem de todas elas e então seguida comecei o diálogo, conforme segue:

Agora que todos falaram sua fruta preferida e todas as imagens estão aqui no chão, como podemos fazer para saber quantas crianças falaram o nome de cada fruta?

Criança 1: marcando um x.

Pesquisadora: Como vou marcar um x aqui?

Criança 1: Com o lápis.

Pesquisadora: Eu vou riscar o chão com lápis?

Criança 2: Marca com a fita.

Pesquisadora: Como? Colando a fita no chão? Vocês tem fita?

Criança 3: Fita, não. Coloca brinquedos. A criança foi buscar o brinquedo.

Pesquisadora: Mas, o brinquedo vai dá pra marcar todas as frutas.

Crianças: Não.

Pesquisadora: Então, como podemos fazer para vocês marcar a fruta que falaram?

Criança 4: Com tampinhas.

Pesquisadora: Será que com tampinhas tá certo?

Crianças: dá.

Pesquisadora: Pegou o pote cheio de tampas e espalhou no chão. E como colocamos as tampinhas?

Crianças 5: pela cor.

Pesquisadora: Coloco essa cor aqui?

Crianças 5: Não, da mesma cor da fruta. E todas concordaram e começaram a relacionar as cores das frutas com as das tampas.

Pesquisadora: Então eu vou chamar pelo nome e vocês colocam a tampa na fruta sua preferida.

E à medida que eram chamadas, todas as crianças procuram a cor da tampa para relacionar a cor de sua fruta preferida.

Foto 10: Crianças montando o gráfico



Fonte: a autora

Foto 11: Gráfico feito pelas crianças



Fonte: a autora

Trabalhar com as informações, desde a coleta de dados até sua interpretação, acompanhar as maneiras de ordená-las e agrupá-las através de representações gráficas simples, proporciona as crianças aprender matemática para compreender e interpretar situações do mundo que as cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, foram analisadas as representações positivas de personagens negras especialmente crianças presentes nos livros de literatura infantil e sugeridas atividades através de planos de aulas que possibilitou trabalhar a literatura infantil étnico-racial em conexão com a Matemática. Os dois livros selecionados tinham crianças negras sendo representadas de maneira positiva e contribuía para a desmistificação de uma ideia deturpada da pessoa negra. Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de trabalhar a literatura infantil étnico-racial para a contribuição de uma educação antirracista, uma vez que neles estão contidas narrativas, que trazem uma nova visão, com referências positivas de negritude e de desconstrução de estereótipo.

Sendo assim, acredito que os objetivos dessa intervenção foram alcançados, pois as experiências vivenciadas serviram como suporte na construção da identidade étnico-racial das crianças no momento que escolheram o lápis da cor de sua pele para pintar o desenho de si mesmo, aumento da autoestima e conhecimento acerca da cultura afro-brasileira e africana.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Literatura Infantil; Aprendizagem Matemática; Relações Étnico-Raciais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/523716261/Literatura-Infantil-Gostosuras-e-Bobices-Fanny-Abramovich>. Acesso em 15 mai. 2023.

Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 mai. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CIDREIRA, A. C.; FAUSTINO, A. C. Vamos Além no "Era Uma Vez": Literatura Infantil, Matemática e Questões Étnico-Raciais nos Anos Iniciais. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250559>. V. 12, n 3, 2021. Acesso em 15 mai. 2023.

CORRÊA, G. C. G., CAMPOS, I. C. P. DE, e ALMAGRO, R. C. (2018). Pesquisa-Ação: Uma Abordagem Prática de Pesquisa Qualitativa. *Ensaios Pedagógicos*, 2(1), p.62–72. Recuperado de. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acesso em 10 de mai. 2023.

GOMES, D. DOS S.; FAUSTINO, A. C. Literatura Infantil e a Temática Étnico-Racial nas Aulas de Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 15, n. 40, p. 1-22, 10 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/17452>. Acesso 10 mai. 2023.

MBEMBE, A. *Critica da Tazão Negra*. Lisboa: Antígona, 2014.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Autêntica*, 2019.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>> Acesso em: 14 de mai. 2023.

SOUZA, N. S. *Tornar-se negro: ou vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Schwarcz-Companhia das Letras, 1983/2021.

RAMPAZO, Alexandre. *A cor de Coraline*. 1.ed. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2017.

ISSN: 2358-8829



RUMFORD, James. Chuva de Manga. Ilustrado por James Rumford. São Paulo: São Paulo, 2008.